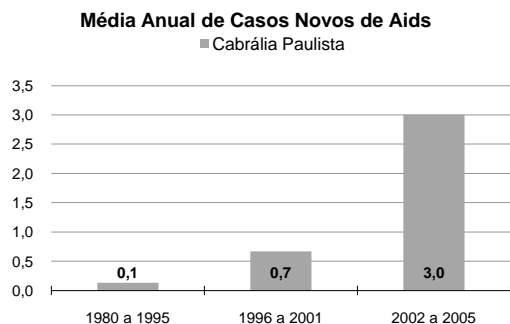
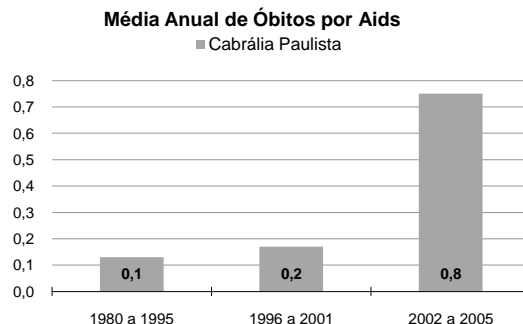


## CABRÁLIA PAULISTA

O município de Cabralia Paulista foi classificado no Grupo E, que reúne 31 municípios e 0,9% dos casos de Aids no Estado, no período 2002-2005. Esse grupo registrou os maiores crescimentos na média das taxas de incidência (156,3%) e de mortalidade (71,6%) por Aids, entre os períodos 1996-2001 e 2002-2005, registrando a terceira maior média das taxas de incidência (32,8 casos em 100 mil hab.), superior à verificada no Estado (26,4 casos por 100 mil hab.), em 2002-2005. A epidemia, caracterizada como recente, tem tempo médio de cerca de 12 anos. Tanto a incidência como a mortalidade exibiram movimento inverso no Estado, passando de 39,3 para 26,4 casos por 100 mil hab. e de 20,1 para 13,4 óbitos por 100 mil hab., respectivamente.



Em Cabralia Paulista, a média anual de casos de Aids aumentou de 0,7 para 3,0, entre os períodos 1996-2001 e 2002-2005.



Em Cabralia Paulista, a média anual de óbitos por Aids cresceu de 0,2 para 0,8, entre os períodos 1996-2001 e 2002-2005.

Para analisar a vulnerabilidade em relação à Aids, os municípios deste grupo foram caracterizados segundo três componentes: social, programático e individual. A seguir, apresentam-se os principais indicadores utilizados.

**TABELA 1 Indicadores selecionados, segundo componentes**

Indicadores	Cabralia Paulista	Grupo E	Estado*
<b>Componente Social</b>			
População (2010) <sup>(1)</sup>	4.368	9.207	65.328
Média de Anos de Estudo da População de 15 a 64 anos (2000) <sup>(2)</sup>	5,34	6,06	6,45
Renda Familiar per capita (em reais de setembro de 2000) <sup>(2)</sup>	196,82	242,37	276,73
Razão de Sexos (2004) <sup>(1)</sup>	99,8	103,5	102,9
Grau de Urbanização (em %) (2004) <sup>(1)</sup>	87,3	79,1	82,1
Índice de Envelhecimento (2004) <sup>(1)</sup>	34,9	47,3	46,7
Percentual de Domicílios com Espaço Suficiente (2000) <sup>(2)</sup>	90,0	89,5	88,0
Taxa de Crescimento Populacional Anual (em%) (2002-2005) <sup>(1)</sup>	-1,10	1,00	1,41
Índice de Gini (2000) <sup>(2)</sup>	0,470	0,514	0,525
Razão de Renda entre os 10% mais Ricos e os 40% mais Pobres (2000) <sup>(2)</sup>	9,1	13,9	15,2
Despesa Municipal em Saúde por hab. (2002-2005) <sup>(3)</sup>	237,07	271,85	254,23
Médicos em Estabelecimentos de Saúde Vinculados ao SUS por 10.000 hab. (2003) <sup>(4)</sup>	11,1	12,4	11,8
Número de Presídios (2008) <sup>(5)</sup>	0,0	0,1	0,2
<b>Componente Individual</b>			
Percentual de Casos de Aids de Mulheres com Categoria de Exposição Heterossexual (2002-2005) <sup>(6)</sup>	0,0	29,7	25,5
Percentual de Casos de Aids de Homens com Categoria de Exposição Heterossexual (2002-2005) <sup>(2)</sup>	33,3	33,8	24,8
Percentual de Casos de Aids de Homens com Categoria de Exposição HSH (2002-2005) <sup>(2)</sup>	33,3	15,0	10,7
Percentual de Casos de Aids com Categoria de Exposição U.D.I. (2002-2005) <sup>(6)</sup>	0,0	8,3	10,1
Percentual de Casos de Aids com Categoria de Exposição Ignorada (2002-2005) <sup>(6)</sup>	33,3	13,2	10,6
Percentual de Casos de Aids de 13 a 24 Anos (2002-2005) <sup>(6)</sup>	0,0	11,3	7,6
Taxa Específica de Fecundidade de 15 a 19 Anos por 1.000 Mulheres (2002-2005) <sup>(1)</sup>	84,8	67,5	64,2
Taxa de Mortalidade por Câncer de Colo de Útero em Mulheres de 15 Anos ou mais por 100.000 mulheres de 15 Anos ou mais (2002-2005) <sup>(1)</sup>	31,2	5,1	4,5
Taxa de Ocorrência de Uso de Entorpecentes por 10.000 hab. (2002-2005) <sup>(7)</sup>	17,9	13,4	23,0
Taxa de Casos de Aids por Categoria de Exposição U.D.I. por 100.000 hab (2002-2005) <sup>(6)</sup>	0,0	9,1	5,9
Taxa de Casos de Aids por Categoria de Exposição HSH por 100.000 homens (2002-2005) <sup>(6)</sup>	0,0	17,9	11,5

Fonte: (1) Fundação Seade. (2) Fundação IBGE. Censo Demográfico - 2000. (3) Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Orçamento Público em Saúde - SIOPS. (4) Fundação IBGE. Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária. (5) Ministério da Justiça. Sistema Prisional. (6) Programa Estadual DST/Aids - SES/SP; Fundação Seade. BIP/Aids. (7) Secretaria de Estado da Segurança Pública-SSP; Fundação Seade.

\* Para os grupos e o Estado foram utilizadas as médias dos indicadores dos municípios que os compõem.

Nota: Para consultar os conceitos e demais indicadores, acesse o PAINEL Paulista de Indicadores de Aids, no site do CRT/Aids.